

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

RESGATE DA INDIVIDUALIDADE NA ESCOLA¹

Kelin Taíne Gerlach², Josei Fernandes Pereira³.

¹ Projeto de Extensão “Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras” – Atividades realizadas com alunos da Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha

² Bolsista PIBEX, aluna do curso de Psicologia da Unijuí kelin_gerlach@hotmail.com

³ Mestre em História, professor do curso de História do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí e professor de História do Ensino Médio da EFA. josei.pereira@unijui.edu.br

Introdução

Este texto visa relatar ações realizadas no projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, no ano de 2015 na Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha com alunos do 6º ano. Este trabalho foi desenvolvido por professores e bolsistas da universidade juntamente com a comunidade escolar.

As ações realizadas no projeto de extensão tiveram como objetivo criar ambientes de aprendizagem, potencializar conteúdos universais da base comum do currículo e enriquecer a base relativa a diversidade, trazendo para dentro da escola elementos da vida da comunidade escolar, resgatar vivências e possibilitar aos acadêmicos contatos articulados com a escola básica, a fim de alimentar e enriquecer seu processo de formação.

A individualidade do ser humano consiste em reconhecer sua originalidade, particularidade e é necessário reconhecer e respeitar a individualidade das crianças o que implica em uma das principais tarefas na educação, pois valoriza suas preferências fazendo-os acreditarem nas suas potencialidades e confiar na sua capacidade para que melhorem suas habilidades.

Deste modo, Martins (2001) afirma que a personalidade é uma objetivação da individualidade, a sua expressão máxima, mais complexa. É um processo resultante da relação do indivíduo com o mundo, tendo origem endopsíquica, que engloba as particularidades das funções superiores e do temperamento, e a exopsíquica, que abarca as experiências vividas pelo indivíduo na sociedade.

O objetivo das atividades através de ações interdisciplinares foi observar a comunidade escolar, promover a melhoria da aprendizagem e o resgate da individualidade e autonomia, a fim de que os educandos pudessem refletir sobre si mesmo, sua personalidade, autoconhecimento e pensar sua história, reconhecendo-se como agente transformador do meio em que está inserido, pois esta característica natural constitui o ser humano servindo de base para o desenvolvimento da sua singularidade e seu psiquismo.

Metodologia

A metodologia utilizada na realização desse projeto foi baseada na observação, reflexão acerca da individualidade, relatório, descrição da personalidade e escrita. Sendo todas as atividades, dialógicas em que visa a pesquisa-ação sobre a individualidade e memória.

“(…) Homens e mulheres devem ser entendidos e reconhecidos como seres ‘programados para aprender’ e, portanto para ensinar, para conhecer, para intervir. Só assim se pode encaminhar e concretizar ‘a prática educativa, como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos... jamais pude entender a educação

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

como uma experiência fria, sem alma, sem sentimentos, em que as emoções, os desejos, os sonhos devem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem, tampouco, jamais compreendi a prática educativa como uma experiência, a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.” (Freire, 1992)

A partir do posicionamento de Freire citado acima foram realizadas atividades na Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha envolvendo 13 alunos do 6º ano. Em uma das oficinas professores e bolsistas desenvolveram um jogo denominado Jogo de personalidades, que transcorreu da seguinte forma: Os alunos receberam cartas com personagens, foram analisadas as cartas e as respectivas características dos personagens. Em grupos, os alunos atribuíram valores numéricos a cada uma das características trazidas nas cartas, preenchendo-as. Por exemplo: “Quanto atribuiremos ao Chapolim Colorado no item coragem?” “Quanto atribuiremos a Mônica no item amizade?” Entre outros. Após o preenchimento de todas as cartas, cada aluno recebeu uma carta em branco sendo sua carta pessoal, em que desenharam a si mesmo e atribuíram notas às suas características. Exemplo: coragem... Em seguida, receberam o mesmo roteiro, o qual foi comentado, a fim de provocar a curiosidade e o desejo para o seu preenchimento.

A interdisciplinaridade é essencial para o trabalho envolvendo individualidade com crianças, neste sentido as atividades desenvolvidas durante o projeto foram interdisciplinares, pois envolveram várias disciplinas do currículo escolar. Sendo assim: a história: quando eles fizeram um resgate de suas memórias, a psicologia: quando pensaram sua personalidade e individualidade, a língua portuguesa: quando eles fizeram a produção da escrita, as artes: quando desenharam a si mesmo.

“No campo do ensino a interdisciplinaridade constitui condição para a melhoria da qualidade do ensino mediante a superação contínua da sua já clássica fragmentação, uma vez que, orienta a formação global do homem. (...) A educação tem por finalidade contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das dimensões básicas - eu e o mundo - a fim de que seja capaz de resolver-se, resolvendo os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e a resolução dos problemas com que os diversos grupos sociais se defrontam.” (LUCK, 1995, p. 71 E 83)

Iniciamos, ainda na escola, o preenchimento e a escrita do auto retrato. Foi feito então o seguinte questionário com os alunos: Quem sou? Como eu sou? Onde moro? Com quem moro? De onde vim (origens étnicas)? Do que eu gosto? Do que não gosto? O que me aborrece? O que me alegra? O que as pessoas gostam em mim? O que as pessoas não gostam em mim? O que eu gosto no lugar onde vivo? O que não gosto e posso mudar no lugar onde vivo? O que gosto de estudar? O que não gosto de estudar? O que gosto na escola? O que não gosto na escola? A finalização da atividade foi realizada em casa, onde pesquisaram e construíram juntamente com os pais, avós ou responsáveis, sua história de vida, pois através da metodologia da pesquisa que se incentivará o desenvolvimento autônomo dessas pessoas, o desenvolvimento de suas potencialidades, de sua criticidade, da capacidade de ver além do mostrado. De acordo com Freire (1998) “Toda pesquisa temática se faz ação pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar.”

Resultados e Discussão

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Trabalhando com os alunos do 6º ano foi possível observar que cada indivíduo tem uma história e partindo desta pode-se resgatar suas percepções de subjetividade. Pensando nisso as atividades enfatizaram o autoconhecimento, com base nas respostas, verificou-se que os objetivos propostos de análise individual foram atingidos.

A criança tem necessidade de escrever para lembrar, ler o mundo ao seu redor e fazer o mundo ler a ela. A escrita faz o sujeito elaborar o contexto estudado, neste sentido sua memória torna-se elemento essencial para reconhecer a si mesmo com base no que foi antes e o que é agora. As atividades realizadas proporcionaram a busca da própria identidade.

O ser humano tem mais motivação na busca pelo conhecimento se este se reconhece como ser histórico no lugar onde vive. Nesse sentido, Vygotsky (2002) aborda que todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.

Então percebe-se com as práticas realizadas que cada ser é único e constituído de uma individualidade e à medida que vive, convive e interage com os outros constitui suas memórias e estas podem ser resgatadas e refletidas para um melhor conhecimento e reconhecimento de sua realidade agindo sobre ela e melhorando-a. É a individualidade quem nos dá unidade e faz com que sejamos nós próprios e não outrem. Para que os objetivos desejados pelo viés da educação sejam possíveis é imprescindível que o sujeito seja consciente de si, consciente do outro e de suas relações, para assim compreender o mundo e tornar-se protagonista da sua história. Pois só depois de conhecer si mesmo que torna-se possível reconhecer o outro e o mundo de forma clara. A individualidade refere-se as características naturais que constituem todo o indivíduo e que servem de base para o desenvolvimento singular e do psiquismo como um todo. Sendo assim, as oficinas tiveram este enfoque e atingiram tais objetivos.

De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (1983) afirma que a Inteligência Intrapessoal refere-se à capacidade do indivíduo de conhecer a si mesmo, controlar suas emoções, administrar seus sentimentos, projetos, podendo assim construir um modelo de si mesmo e utilizar esse modelo a favor de si na tomada de decisões. Esta inteligência permite que o indivíduo conheça suas capacidades e possa usá-las da melhor forma possível. Supõe a capacidade de compreender a si mesmo, de ter um modelo útil e eficaz de si, que inclua os próprios desejos, medos e capacidades de empregar esta informação com eficiência na regulação da própria vida.

“A auto identidade deve ser desenvolvida dentro do quadro geral da constituição psicológica do indivíduo. O ser humano é saber, quase sempre, em termos de uma descrição ou outra, tanto o que se está fazendo como por que se está fazendo. Todos os homens monitoram as circunstâncias de suas atividades como parte do fazer o que fazem, e esse monitoramento sempre tem características discursivas da natureza e das razões do seu comportamento.” (GIDDENS, 2002, p. 39).

Deste modo, as tarefas e ações metodológicas utilizadas foram base para que a criança conseguisse reconhecer-se tendo ciência de quem foi, quem é e quem vai ser no futuro, para sua constituição psíquica.

É exatamente a individualidade que Montessori buscou desenvolver entre seus educandos. Para ela, “as crianças são protagonistas de sua aprendizagem. Ninguém se impõe. A educadora aponta

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

caminhos, e a criança é livre para percorrê-los; seu único limite é a liberdade dos outros. Encontra dificuldades, mas pode superá-las” (MONTESORI, s.d. apud SEBARROJA, 2003, p.33).

No momento em que o aluno desenvolveu a atividade de pesquisa e escrita sobre: quem é, com quem convive, o que sente, gosta, etc. Percebeu-se que as respostas baseiam-se nas vivências na escola, na sua comunidade, em casa. Cabe lembrar, que muitas interpretações e respostas das perguntas foram diferentes, afinal cada indivíduo tem sua especificidade.

“Não se nasce personalidade, chega-se a ser personalidade por meio da socialização e da formação de uma endocultura, através da aquisição de hábitos, atitudes e formas de utilização de instrumentos. A personalidade é um produto da atividade social e suas formas poderão ser explicadas somente nestes termos.” (Leontiev, 2004, p. 129)

Conclusão

Percebe-se a partir das práticas desenvolvidas a importância do trabalho da universidade em conjunto com a escola para uma troca de saberes e iniciativas de projetos relevantes para a vida do educando e da comunidade. Assim sendo, procuramos possibilitar que o aluno aprenda com base em quem ele é e como se constitui, a fim de protagonizar sua história, de forma crítica, ética e responsável.

Os métodos empregados visam uma forma de interdisciplinaridade que pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, isto é, de áreas do conhecimento. As atividades foram baseadas no diálogo e na pesquisa-ação da individualidade do educando tendo um bom aproveitamento, pois cada necessidade efetivada gera novas possibilidades.

“Se o homem aceitasse sempre o mundo como ele é, e se, por outro lado, aceitasse sempre a si mesmo em seu estado atual, não sentiria necessidade de transformar o mundo nem de transformar-se. O homem age conhecendo ao mesmo tempo que (...) se conhece agindo. O conhecimento humano integrasse na dupla e infinita tarefa do homem de transformar a natureza exterior e sua própria natureza.” (VÁSQUEZ, 1986)

A prática pedagógica ajuda a entender e refletir a ação de cada um ao construir coletivamente o saber, o diálogo, a troca, o conhecer, visando assim compreender o mundo e suas relações, sendo consciente de si para que ocorra a constituição da individualidade.

Palavras-chave: individualidade, personalidade, conhecimento, educação.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIJUÍ, seu incentivo através do fornecimento da bolsa PIBEX, ao grupo pertencente ao projeto com quem o trabalho foi desenvolvido, e a comunidade da escola de Educação Básica Osvaldo Aranha no qual foi desenvolvida a atividade aqui descrita.

Referências bibliográfica

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade, O eu: segurança ontológica e ansiedade existencial. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2002.

LEONTIEV, A. N. (2004). "A imagem do mundo". In: GOLDER, M. (org.) Leontiev e a psicologia histórico cultural: um homem em seu tempo. São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis, Vozes, 1994.

MARTINS, L. M. Análise sócio histórica do processo de personalização de professores. Tese de doutorado. Unesp Marília, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda de. Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana / Tese de Mestrado Apresentada à Fundação Cesgranrio. 2010.

SEBARROJA, Jaime Carbonel...[edtal]. PEDAGOGIA DO SÉCULO XX. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psicol. educ., São Paulo, n. 28, p. 169-195, jun. 2009.

VÁSQUEZ, A.S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. S.I: Virtual Books Formato: e-book - Ridendo Castigat Mores, 2002.